

Discurso da Paraninfa na formatura do 1º. Semestre de 2015 dos cursos de Psicologia, Gastronomia, Jornalismo, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Rede de Computadores, Segurança da Informação e Design Gráfico do Centro Universitário IESB

Excelentíssima Reitora Professora Doutora Eda Coutinho, queridos professores e coordenadores, pais e formandos, boa noite!

Sinto-me imensamente gratificada em estar presente na noite em que celebramos a formatura de mais um belo grupo de alunos. Aqui presentes temos alunos do curso de Psicologia, de Gastronomia, de Jornalismo, alunos do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, de Rede de Computadores, alunos do curso de Segurança da Informação e do curso de Design Gráfico.

Peço licença para dirigir-me especialmente aos queridos formandos.

Nós professores, conhecemos em detalhes o percurso pelo qual vocês passaram, apesar de alguns alunos acreditarem que professor é uma espécie estranha que já nasce pronta!

Conhecemos o esforço de cada um ao perseguir seu sonho e realizá-lo pedacinho por pedacinho, diariamente durante anos ao entrar pelas portas do Iesb.

Respeitamos cada um pela incessante busca na auto-realização profissional e na auto-realização como seres humanos no mundo. E, a cada semestre quando entregamos ao mercado de trabalho novos profissionais altamente qualificados, é como se entregássemos ao mundo um pedacinho de nós em cada um de vocês.

Simbolicamente, vocês nos representam e representam a Instituição por onde quer que andem, e nos levam em suas mentes, corações e atitudes. Estamos eternizados no trabalho que fazemos em sala de aula e, fiquem certos, vocês estão eternizados em nossas vidas. Pois nos lembramos com gratidão e muito respeito dos momentos de compartilhamento do conhecimento, das indagações, dos saberes e não saberes... e isso tudo é delicioso para nós, professores.

A medida que o tempo passar e vocês amadurecerem profissionalmente, cada um achará a

equação pessoal entre o que foi ensinado e como agir no mundo fora dos portões do Iesb. O amadurecer profissional é outra etapa de grande aprendizagem para cada um de vocês.

Querido formando, a aventura de descobrir esse profissional que você tanto almeja ser, inicia-se agora! Descubra-se, desafie-se, valorize cada minuto de estudo, de pesquisa e de prática a que você teve acesso durante os anos de formação.

A vida definitivamente é uma aventura. Continue sendo forte e dedicado, você rompeu vários limites, continue. Você se construiu lindamente, continue. Você é um vencedor, continue!

Assim Rubem Alves nos coloca, vou trazê-lo a nossa presença...

As gerações mais velhas ensinam às mais novas as receitas que funcionam. Sei amarrar os meus sapatos, automaticamente, sei dar o nó na minha gravata automaticamente: as mãos fazem o trabalho com destreza enquanto as ideias andam por outros lugares.

Todo mundo fala, e fala bem. Ninguém sabe como a linguagem foi ensinada e nem como ela foi aprendida. A despeito disso, o ensino foi tão eficiente que não preciso pensar em falar. Há um nível de aprendizado em que o pensamento é um estorvo. Ensinar, aqui, é inconscientizar.

O sabido é o não pensado, que fica guardado, pronto para ser usado como receita, na memória deste computador que se chama cérebro. Basta apertar a tecla adequada para que a receita apareça no vídeo da consciência.

Não é coisa que eu tenha inventado. Me foi ensinado. Não precisei pensar. Gostei. Foi para a memória.

Memória: um saber que o passado sedimentou. Indispensável para se repetir as receitas que os mortos nos legaram. E elas são boas. Tão boas que nos fazem esquecer que é preciso voar. Permitem que andemos pelas trilhas batidas. Mas nada têm a dizer sobre os mares desconhecidos.

Muitas pessoas, de tanto repetir as receitas, metamorfosearam-se de águias em tartarugas.

E não são poucas as tartarugas que possuem diplomas universitários. Aqui se encontra o perigo das escolas: de tanto ensinar o que o passado legou – e ensinou bem – fazem os alunos se esquecer ...

De que o seu destino não é passado cristalizado em saber, mas um futuro que se abre como vazio, um não-saber que somente pode ser explorado com as asas do pensamento.

Então, caros colegas de profissão, peço que vocês abram-se ao desconhecido, abram-se ao não-saber - a partir de hoje, a fim de construírem-se ousadamente, a fim de aceitarem o desafio de construírem novos conhecimentos e novas habilidades que a vida propuser!

Boa sorte e muito bom trabalho,
que Deus abençoe a cada um em seus propósitos e sonhos...
Obrigada.

Professora Dra. Karen Geisel Domingues